

# O legado de Oliveira Silveira: sarau negro Sopapo Poético

*Pedro Fernando Acosta da Rosa<sup>1</sup>*

**Resumo:** O texto discute a importância do legado de Oliveira Silveira na luta política cultural negra da cidade de Porto Alegre, apresentando poesias do Poeta da Consciência Negra através do Sopapo Poético, sarau negro mensal com músicos convidados, artistas e personalidades negras do Brasil e do Rio Grande do Sul. Apresentamos o musicar, politizar e o imaginar como aspectos presentes no *audiobook* Poema Sobre Palmares, gravado em 2019, nos 10 anos de chamada para ancestralidade de Oliveira Silveira. Nossa intenção é observar o sonicótipo negro produzido no trabalho tanto poético quanto musical da referida obra.

**Palavras-chave:** Oliveira Silveira. Sopapo Poético. Poema Sobre Palmares.

## The legacy of Oliveira Silveira: black soirée Sopapo Poético

**Abstract:** The text discusses the importance of Oliveira Silveira's legacy in the black cultural political struggle in the city of Porto Alegre, presenting poems by the "Poet of Black Consciousness" through Sopapo Poético, a monthly black soiree with invited musicians, artists and black personalities from Brazil and Rio Grande do Sul. We present music, politics and imagination as aspects in the audiobook Poema Sobre Palmares, recorded in 2019, during the 10 years jubilee of Oliveira Silveira's call to ancestry. Our intention is to observe both poetic and musical black sonicotype produced in the work Poema Sobre Palmares.

**Keywords:** Oliveira Silveira. Sopapo Poético. Poema Sobre Palmares.

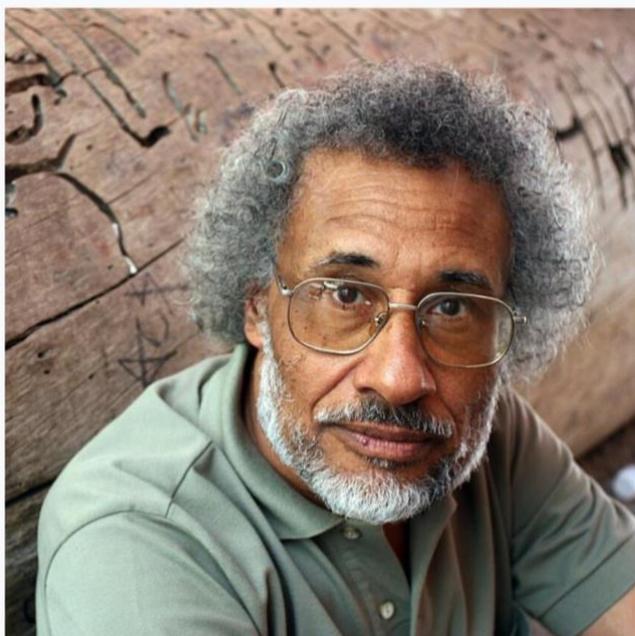
*Caverá recanto bruto de musical aconchego  
Nesse rosário reduto de tanto músico negro.  
Oliveira Silveira (1941-2009)*

---

<sup>1</sup> Músico, compositor e poeta. Mestre e Doutor em Etnomusicologia/Musicologia pela UFRGS. Apresentador do programa RWTuca no canal de YouTube [Radio Web Tuca](https://www.youtube.com/channel/UCRwTucA). Artigo baseado no capítulo 9 da tese de doutorado (ROSA, 2020). [pedroacosta26@hotmail.com](mailto:pedroacosta26@hotmail.com)

## Oliveira Silveira

Oliveira Silveira nasceu em Rosário do Sul, no sexto subdistrito de Touro Passo, em 16 de agosto de 1941, sendo criado na Serra do Caverá. Filho de Felisberto Martins Silveira, branco, brasileiro, filho de pais uruguaios; e Anair Ferreira da Silveira, negra, pai e mãe negros gaúchos (BOEIRA, 2013, p.15). Publicou em vida os livros: *Germinou*, 1968; *Banzo, Saudade Negra*, 1970; *Pêlo Escuro*, 1977; *Roteiro dos Tantãs*, 1981; *Anotações à Margem*, 1994; *Orixás*, 1995; *Bandone do Caverá*, 2009; entre outros. Obras que contam através de poesias e poemas a história negra no Rio Grande do Sul. Graduiu-se em letras, foi poeta, ensaísta, ativista do movimento negro. O que lhe traz importância fundamental neste trabalho, Oliveira Silveira foi músico-poeta negro e levava, assim como tantos poetas da negritude, o griotismo (MARCOUX, 2012), entendendo a sua poesia como espaço de memória, alimentado pela música, pela sônica e pela história negra da África e da diáspora<sup>2</sup>.



Oliveira Silveira Crédito Naiara Silveira –  
Divulgação – CP Memória

**Figura 1:** Cartaz de divulgação da programação oficial da feira do livro de Porto Alegre, 2019<sup>3</sup>.

Mas o que de tão grandioso tem na obra desse autor para ele se tornar referência internacional da diáspora Negra e proposta para aulas de artes, em especial, de música? É uma questão que apresento neste artigo, chamando atenção de professores(as) da rede pública e privada de educação para a importância de trabalhar a obra desse autor, em especial sua produção musical, como parte

<sup>2</sup> Há um site organizado por Sátira Machado, Naiara Silveira entre outras pessoas ligadas à militância negra e acadêmica que reúne informações importantes sobre a vida e obra de Oliveira Silveira. Disponível em: <<https://www.oliveirasilveira.com.br/>>. Acesso em 30 de maio 2020.

<sup>3</sup> Sopapo Poético. Disponível em:< <https://abre.ai/bWko>>. Acesso em 22/12/2020.

importante no currículo de artes, e como forma de articular o *nexus* (NKETIA, 1990)<sup>4</sup> entre música, raça e poesia, em torno da produção de conhecimento dos negros(as), tendo a experiência do Sarau Negro Sopapo Poético como exemplo de proposta que desenvolve o protagonismo negro.

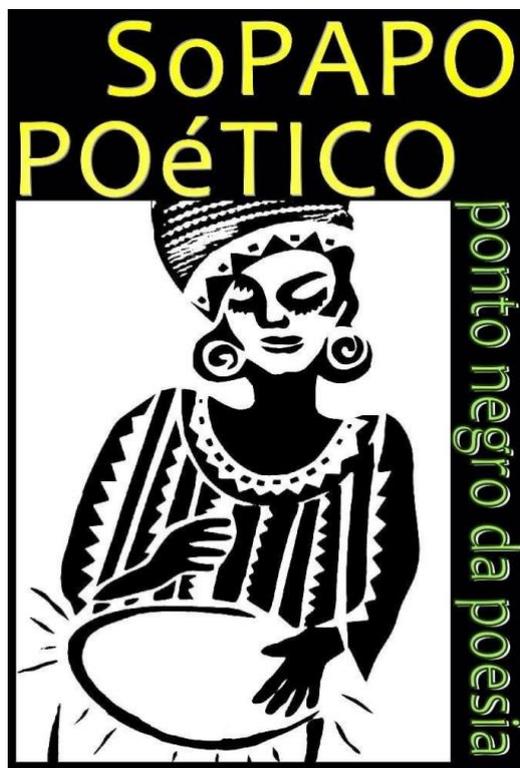


Figura 2: Cartaz do Sopapo poético<sup>5</sup>. Arte: Henrique Branka.

O Sopapo Poético é um coletivo negro formado por grupos com experiências culturais, estéticas, musicais e poéticas similares que “aquilombam-se” (FONTOURA, 2019) para formar um sarau negro. O coletivo se reúne toda última terça-feira do mês e teve sua primeira atividade formal em março de 2012, três anos após a morte de Oliveira Silveira, referência importante na roda de poesia. A geração do Sopapo Poético tem entre 30 e 70 anos, o que lhes possibilita o acúmulo de conhecimento e uma leitura muito mais acurada da experiência racial na cidade de Porto Alegre e no país.

A escritora e intelectual negra Conceição Evaristo aponta que:

<sup>4</sup> Por relações de *nexus* eu quero dizer as relações que são mantidas entre a música e qualquer coisa que esteja integralmente ou epifenomenalmente ligada a ela. Assim, pode-se examinar o *nexus* entre música e comportamento institucionalizado, entre música e funções institucionais, ou entre música e diferentes domínios da atividade humana, tais como culto religioso, atividades políticas e econômicas, e assim por diante (NKETIA, 1990, p.87). Do original: “By nexus relationships I mean the relationships that are maintained between music and anything that is integrally or epiphenomenally linked to it. Thus, one can examine the nexus between music and institutionalized behavior, between music and institutional functions, or between music and different domains of human activity, such as religious worship, political and economic activities, and so on” (NKETIA, 1990, p.87).

<sup>5</sup> SOPAPO POÉTICO. Disponível em: <http://sopapopoetico.blogspot.com/>. Acesso em 22/12/2020.

Tendo sido o corpo negro, durante séculos, violado em sua integridade física, interdito em seu espaço individual e coletivo pelo sistema escravocrata do passado e, ainda hoje, pelos modos de relações raciais que vigoram em nossa sociedade, coube aos brasileiros, descendentes de africanos, inventarem formas de resistência que marcaram profundamente a nação brasileira. Produtos culturais como a música, a dança, o jogo de capoeira, a culinária e certos modos de vivência religiosa são apontados como aspectos peculiares da nação brasileira, distinguindo certa africanidade reinventada no Brasil (EVARISTO, 2009, p. 18).

O olhar de volta para as experiências históricas e a identificação de práticas racistas que foram significantes são os motivadores à luta e permanência do protagonismo negro como forma de enfrentamento, para que isso não se repita e para que haja força elevando a autoestima da comunidade negra. Assim, os produtos culturais exercem forte influência nesse enfrentamento pelos sopapeiros. Para Vladimir Rodrigues<sup>6</sup>:

Esse tipo de encontro de matriz africana, surgiu e surge também como uma alternativa ao que se faz em termos culturais na cidade, onde os eventos culturais são muito universalistas [...]; a apresentação negra é mínima, quando tem. Um exemplo é o Porto Alegre em Cena, um espaço de teatro tradicional; quando tu vê qual foi a pauta de espetáculos negros ali, tu conta nos dedos. Então esse encontro [...] ajudou a dar visibilidade pros artistas; na nossa luta política pela visibilidade, pelo protagonismo, nós estávamos com as nossas produções, com a nossa cara, falando as nossas histórias, e pro nosso público em primeiro lugar, e pra quem mais quiser se agregar, e assistir. Então eu acho que esses encontros tem essa finalidade de dar visibilidade, e também ser um ponto de encontro onde as pessoas se enxergam e a partir daí, se formam grupos (PROGRAMA MÚSICAS DO MUNDO, Vladimir Rodrigues-Afroentes, set, 2017)<sup>7</sup>.

A narrativa de Vladimir chama atenção para o fato de os encontros produzirem novos coletivos negros, que surgem a partir dessa experiência artística. Os coletivos vão se compondo na cidade, a partir da experiência artística da militância negra, vão cunhando e produzindo ideias de enfrentamento das questões raciais e educacionais, reagindo ao apagamento da experiência negra, produzindo para seu público negro, espetáculos que mantêm viva a performance artística negra, seja na poesia, na música, na dança e no teatro o ano todo. Podemos notar que Vladimir está na prática questionando o mito da democracia racial na arte em Porto Alegre. Segundo Pereira:

A democracia racial tem como intuito negar a participação dos grupos não brancos na formação social do país, fazendo com que a identidade e a consciência étnica sejam escamoteadas por grande parte da população, que, ao buscar referenciais identitários, é remetida sempre aos símbolos étnicos e ideológicos da camada branca dominante. E mais, o sentido ideológico da democracia racial objetiva minimizar todos os efeitos negativos causados pelo

---

<sup>6</sup> Vladimir Rodrigues é músico-poeta e formado em direito; foi amigo de Oliveira Silveira, e participou da fundação do Sopapo Poético, em 2012.

<sup>7</sup> Programa radiofônico realizado entre os anos de 2017-2019 na Rádio da Universidade UFRGS, estação de rádio universitária mais antiga do país.

sistema escravocrata com todos os seus desdobramentos contemporâneos (PEREIRA, 2011 p. 68).

Como coletivo que nasce da articulação entre raça, música, poesia, sendo parte da política cultural negra, o sarau negro Sopapo Poético reúne o legado de Oliveira Silveira, do grupo Palmares, do quilombismo (NASCIMENTO, 1980) e da afrocentricidade (ASANTE, 2014). o Sopapo também estabelece contatos constantes com públicos não negros, seja através de seus trabalhos educacionais, ou ainda, pelos espaços artísticos onde os sopapeiros circulam, e onde não são maioria. Eles conseguem perceber o impacto do racismo na população branca que frequenta o Sarau negro, e que não se vê enquanto corpos racializados (MOORE, 2007). É importante ressaltar que os músicos são considerados como um grupo ou categoria, que transita por diferentes espaços sociais.

Ao perpetrarmos o recorte sobre os músicos negros e a performance negra na cidade de Porto Alegre, percebemos que o racismo opera nos espaços públicos artísticos da cidade, sendo necessária a criação de coletivos ou a formação de grupos que mantenham uma agenda o ano todo, como forma de enfrentamento contra o racismo e desenvolvimento da consciência racial negra.

## As performances poético-musicais

Em novembro de 2017 acompanhei e assisti à primeira apresentação do Sopapo Poético na feira do Livro de Porto Alegre, com a leitura dramática do Poema Sobre Palmares, em homenagem a Oliveira Silveira. Percebia naquele momento a música como uma ferramenta importante de ligação com os poemas do Oliveira Silveira. As entrevistas que se seguiram em novembro com Naiara Silveira, filha de Oliveira, confirmaram isso. Naquele Sarau, assisti a cantora Kyzzy Barcelos cantar o trecho do Poema Sobre Palmares, de Oliveira Silveira, musicado por Vladimir Rodrigues, que diz:

*Poema Sobre Palmares*<sup>8</sup>

*Refrão 1 (verso 1)*

*Moleque, pescava e caçava nos matos*

*E riachos de palmares*

*Moleque brincava livre*

*Na liberdade alerta de palmares*

*Moleque, pescava e caçava nos matos*

*E riachos de palmares*

*Molecada brincava livre*

*Na liberdade alerta de palmares*

*Refrão 2 (verso 2)*

*Molecada, brincava e era gente*

*Molecada brincava e era gente*

*(verso 3)*

*Poema se fez forte nos contornos*

*pra proteger esses rebentos (Vladimir)*

---

<sup>8</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=1XSt3XBfN\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=1XSt3XBfN_g)

(verso 4)  
*Palmares se fez graça e colorido  
para ver florir essa infância (Jorge Froes)*

(verso 5)  
*A serra se fez mais alta (Fátima Farias)  
para proteger esse destino*

(verso 6)  
*A terra se fez verde e orvalhada (Professora Marieta)  
para nutrir essa esperança*

Refrão 3 (verso 7)  
*E se dançava porque os livres têm direito a dançar  
e se cantava, porque os livres têm prazer em cantar*

Refrão 4 (verso 8)  
*Folga negro folga, branco não vem cá  
e se vier, pau há de levar  
Folga negro folga, branco não vem cá  
e se vier, pau há de levar*

Esse trecho da música traz temáticas importantes como, meio ambiente, liberdade, prazer, dança, canto e brincadeiras. É possível notar que Vladimir Rodrigues utiliza da repetição como forma de firmação dos versos centrais do poema. Nele, há quatro versos que se repetem duas vezes cada um. Além disso, as vozes tanto masculinas quanto femininas negras e sua sonoridade singular em cada verso, têm que ser performadas para que sejam ouvidas com interesse. Essa oralitura é um fator importante no Sopapo Poético.

O significante oralitura, da forma como o apresento não nos remete univocamente ao repertório de formas e procedimentos culturais da tradição verbal, mas especificamente, ao que em sua performance indica a presença de um traço residual, estilísticos, mnemônicos, culturalmente constituinte. Como um estilete, este traço cinético inscreve saberes, valores, conceitos, visões de mundo e estilos. A oralitura é do âmbito da performance, sua ancora; uma grafia, uma linguagem, seja ela desenhada na letra performática da palavra ou nos velejos do corpo (Martins, 2003, p. 77).

Além do mais, a instrumentação aqui é apoiada pelo ritmo do samba, elemento constante no Sarau do Sopapo Poético, que fundamenta essa performance do corpo, misturada à poética, ao canto e que é vocalizada em palavras.

INSTRUMENTAÇÃO		
10s	Introdução - violão, cavaco, pandeiro	
11s	Entra a voz de Kyzzy Barcelos, pandeiro, cavaco e violão	Verso (1)
22s	Coro Palmarino - cavaco, pandeiro e violão	
33s	Coro Palmarino - Cavaco, pandeiro e violão.	Verso 2
46s	Voz Vladimir, violão e cavaco.	Verso 3
51s	Voz Jorge Froes- violão e cavaco	Verso 4
57s	Voz de Fátima Farias- violão e cavaco	Verso 5
1:01	Voz professora Marieta- violão e cavaco	Verso 6
1:07	Coro Palmarino - Violão, Cavaco e pandeiro	Verso 7
1:30	Coro Palmarino- Tamborim, cavaco, pandeiro e violão	Verso 8

**Tabela 1: Instrumentação**

O instrumental escolhido é o *set* de samba: cavaco, pandeiro e tamborim, constituído como fontes de identidade musical da cultura negra brasileira e como parte de seu patrimônio. Ainda que, mesmo sendo instrumentos de origem diversas, sua junção possibilitou uma marca sônica, a qual chamamos sonicótipo, fazendo um paralelismo com fenótipo, importante na criação musical negra e seu processo criativo. Sonicótipo negro é “o conjunto de sons que determinam as escolhas de um indivíduo ou grupo formado por negros, expresso através de timbres, harmonias, melodias, ritmos, instrumentos musicais e vocais” (ROSA, 2020, p. 41). Ao mesmo tempo que, de forma sutil, para dar valor às vozes na parte em que a poesia musicada abre espaço para a poesia falada, esses instrumentos de percussão saem para que as vozes sejam valorizadas e o canto de pergunta e resposta aconteça como forma importante da musicalidade negra.

No âmbito dos rituais afro-brasileiros, a palavra poética, cantada e vocalizada, ressoa como efeito de uma linguagem pulsional e mimética do corpo, inscrevendo o sujeito emissor, que a porta, e o receptor, a quem também circunscreve, em um determinado circuito de expressão, potência e poder. Como sopro, hábito, dicção e acontecimento performático, a palavra proferida e cantada, grafa-se na performance corpo, portal da sabedoria (MARTINS, 2003, p.69).

O acompanhamento rítmico dessa letra performática é o samba, mantido pela sonoridade do violão que mantém os sons graves como no surdo, instrumento que não é usado nessa gravação, mas sua marcação está presente. Além disso, as mulheres negras fazem parte do poema musicado, em maioria, mostrando através de suas vozes suas agências e protagonismo na canção.

As produções musicais sopapeiras são de extrema qualidade e cuidado. As vozes dos homens negros aparecem, tais como Vladimir e Jorge Froes, enquanto é possível notar as vozes de Kizzi Barcelos, Fátima Farias, Marieta e Pamela Amaro na percussão, realçando seu protagonismo artístico em um universo marcado por homens negros. Eles complementam o trabalho das mulheres na música, emprestando suas vozes um pouco mais graves. A qualidade vocal de Naiara Silveira também realça a potência da mulher negra no coro.

Durante o trabalho de campo em 2018, eu ouvia falar sobre o fato de o Sopapo Poético estar gravando um *audiobook*, através de comentário do Jorge Froes,<sup>9</sup> no programa Músicas do Mundo. No entanto, não fui convidado para fazer

<sup>9</sup> Jorge Froes foi amigo de Oliveira Silveira, é professor de literatura e escritor.

parte ou assistir o trabalho, acredito que aquele era o momento realmente de agência dos sopapeiros(as), pois era um trabalho novo e com alcance social importante, já que seria lançado nos 10 anos da chamada de Oliveira Silveira para ancestralidade.

A sala Oliveira Silveira, inaugurada em 2019 na Casa de Cultura Mário Quintana, é uma prova de que a presença negra na elite cultural da cidade de Porto Alegre faz a diferença. Quando o professor e diretor de teatro Jessé Oliveira,<sup>10</sup> um negro, tornou-se diretor da Casa de Cultura Mário Quintana ele propôs que houvesse uma sala em homenagem ao músico-poeta. No entanto, no dia que o Sopapo Poético homenageava o poeta Oliveira Silveira na Casa de Cultura Mário Quintana, havia muitas coisas acontecendo na cidade e na Casa de Cultura. O número reduzido de pessoas, fez-me entender, que mesmo com todo o trabalho feito pela intelectualidade negra na cidade, ainda há muito o que se fazer pelo legado deixado por ele. Diferente da inauguração, não havia autoridades e ali era mais uma das ações do Sopapo Poético ocupando o novo território da militância negra, assim como fizeram com o Centro de Referência do Negro Nilo Feijó<sup>11</sup>. Não estavam presentes toda aquela estrutura que o Sopapo Poético tinha, mas foi possível apresentar o trabalho de Oliveira Silveira, referenciar e manter viva sua memória e trabalho intelectual.

Entre os poemas lidos, um deles está no *audiobook* e foi apresentado no Programa Músicas do Mundo, na entrevista de Sidnei Borges, que performatiza vocalmente a poesia dramática de Oliveira. Nela podemos notar o quanto a voz de Sidnei e a de todos os sopapeiros(as) são preparadas para uma interpretação que leve o ouvinte a caminhar, imaginar e percorrer Palmares. Sidnei colabora com isso, utilizando todo o seu conhecimento acumulado de performance negra nas mais de três décadas de militância, participando e assistindo espéculos negros e produzindo uma literatura, como disse “pra ser chamada de negra”.

Todo o *audiobook* tem aspectos que a ficção tem ajudado a desenvolver, este também vai na direção afrofuturista. Em vez de remeter para o futuro como faz, por exemplo, os filmes como Pantera Negra, produzido pela *Marvel Studio*, ele faz voltarmos no tempo para reviver a luta dos Palmarinos, como uma espécie de fonte para luta política, tanto do presente, quando do futuro. Além disso, o livro é atualizado não com palavras escritas, mas em sua atividade performática, criando vida, trazendo vozes de personagens interpretados pelos sopapeiros, agregando as vozes das mulheres negras, que dão voz à poesia de Oliveira Silveira. Essas vozes negras afiançam e aprovam seu legado. Sidnei nos leva a percorrer Palmares com o Poema Sobre Palmares vocalmente performado:

---

<sup>10</sup> Jessé Oliveira é diretor do grupo de Teatro Caixa e foi diretor da Casa de Cultura Mário Quintana, um local de prestígio na cidade de Porto Alegre, frequentado pela classe artística.

<sup>11</sup> Nilo Feijó foi compositor de sambas, marchas e liderança negra de Porto Alegre, sendo presidente da Associação Satélite Prontidão, uma das associações negras mais antigas do Rio Grande do Sul, criada no pós-abolição. Faleceu em 2016, aos 82 anos. Era um participante ativo do Sarau Negro Sopapo Poético.

**Poema Sobre Palmares**<sup>12</sup>

Nos pés tenho ainda corrente  
nas mãos ainda levo algemas  
e no pescoço gargalheira

na alma um pouco de banzo  
mas antes que ele me tome  
quebro tudo me sumo na noite  
na cor de minha pele

me embrenho no mato  
dos pelos do corpo  
nado no rio longo do sangue  
voo nas asas negra da alma  
regrido na floresta dos séculos  
encontro meus irmãos

é Palmar estou salvo  
(Oliveira Silveira)

Neste poema, instrumentos harmônicos, como o violão, não aparecem dando lugar a sons vocalizados de uma pessoa cansada e correndo, sugerindo o *nexus* entre imagens propostas, como a mata que nos remetem a sons da natureza; como os sons das algemas no corpo negro, no qual o poeta cruza o seu espaço e tempo para encontrar inspiração em Palmares. Sidnei vai estabelecendo acentuações vocais que dão vida à narrativa Palmarina, acompanhada pelo som lento do atabaque no início e que vai chegando próximo do encontro do negro fujão com Palmares e seus irmãos, acelerando, e chegando ao quilombo, termina o com verso “é Palmar, estou salvo”.

Há um momento nesta obra, musicada por Vladimir Rodrigues, em que as vozes das cantoras reportam à tradição de coral negro, iniciado pelo coral do CECUNE<sup>13</sup>, no poema performado vocalmente pela professora Marieta, pessoa que inspirou à ideia da leitura dramática da obra de Oliveira Silveira, uma prática que certamente em seus anos de experiência profissional deve ter executado. A professora canta o Poema Sobre Palmares, de Oliveira Silveira, seu amigo:

*Quilombo (coral)*<sup>14</sup>

*costa africana  
caçada humana  
angola e congo*

*Quilombo (coral)*

*tumba, tumbeiro,  
navio negreiro*

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OihwCGVqf7k> acesso em 20 de maio de 2020.

<sup>13</sup> O coral do CECUNE é parte do Centro Ecumênico de Cultura Negra e foi criado no final dos anos de 1980 com lideranças do movimento negro de Porto Alegre. A ideia central era congregar pessoas negras de diferentes posições ideológicas com o intuito de auxiliar à produção e a valorização do patrimônio cultural africano e brasileiro. Muitos daqueles que fizeram parte do CECUNE constituíam quem já dispunha de uma trajetória na luta política negra, influenciados também pelo trabalho de Oliveira Silveira e pelo processo de democratização do país que se consolidava em nível nacional.

<sup>14</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=x\\_DPofFOR7g](https://www.youtube.com/watch?v=x_DPofFOR7g) acesso em 20 de maio de 2020.

*canseira e tomba*

*Quilombo (coral)*  
*venta no porto*  
*marca no corpo*  
*carga no lombo*

*Quilombo (coral)*

*roda moenda*  
*lavra fazenda*  
*cava no fundo*

*Quilombo (Coral)*

*tuzi, nytumba,*  
*relho na bumba*  
*ferros e troncos*

*Quilombo (Coral)*  
*Quilombo*  
*(Oliveira Silveira)*

A interpretação que faço é que, o poema musicado acarreta a repetição da palavra quilombo em que todas as vozes sopapeiras ecoam juntas essa palavra em uníssono, mas em regiões diferentes. Além disso, os trechos denotam a performance sonora de Vladimir no violão, fazendo floreios descendentes em trechos que denotam o pedido de encontrar a terra sonhada pela liberdade e pelo fim da opressão escravocrata e colonial europeu nas Américas, o Quilombo de Palmares.

Vladimir procura ainda realçar, repetir trechos que fiquem na memória do ouvinte ou da audiência, e a palavra quilombo exerce essa força; e seus derivados como aquilombar, aquilombar-se, realçam o sentido de Palmares como uma das inúmeras formas de resistência ao sistema colonial. Nesta circunstância, a melodia reforça isso, e o coral e os versos musicados respondem aos anseios da coletividade negra. A intelectual negra, Beatriz Nascimento, comentou em seu trabalho nos anos de 1980:

Quilombo é uma história. Essa palavra tem uma história. Também tem uma tipologia de acordo com a região e de acordo com a época, o tempo. Sua relação com o seu território. É importante ver que, hoje, o quilombo traz pra gente não mais o território geográfico, mas o território a nível (sic) de uma simbologia. Nós somos homens [e mulheres]. Nós temos direitos ao território, à terra. Várias e várias e várias partes da minha história contam que eu tenho o direito ao espaço que ocupo na nação. E é isso que Palmares vem revelando nesse momento. Eu tenho o direito ao espaço que ocupo dentro desse sistema, dentro dessa nação, dentro desse nicho geográfico, dessa serra de Pernambuco. A Terra é o meu quilombo. Meu espaço é meu quilombo. Onde eu estou, eu estou. Quando eu estou, eu sou (NASCIMENTO apud RATTTS, 2006, p. 59).

O Sopapo Poético acarreta luz e moderniza esse quilombo em nível simbólico. Beatriz Nascimento nos faz lembrar que, neste momento de tamanhos retrocessos em termos de políticas públicas, nossos quilombos estão ameaçados em nível simbólico e físico, enquanto a proposta Quilombista (Nascimento, 1980)

para educação brasileira é mais uma vez adiada; mesmo assim, Palmares é o exemplo, a coletividade, é o guia que orienta a luta política negra, seja em qual parte do Brasil estivermos, ou nas Américas, no mundo, pois, como Beatriz Nascimento coloca, a “terra é meu quilombo”.

Palmares não é só um, são milhares.

Quando eu voltava para casa, ficava pensando naquele verso que ecoava em mim, na leitura dramática, no trecho musicado por Vladimir Rodrigues e interpretado pelos(as) sopapeiros(as) nas três vezes em que assisti ao Sopapo Poético, na feira do Livro e na Casa de Cultura Mario Quintana:

*Palmares não é Palmares  
Palmares e angola janga  
Nem é só zumbi ou ganga  
Zumba senhores*

*Palmares não é só um  
São milhares  
(Oliveira Silveira)<sup>15</sup>*

Esse poema musicado fecha o *audiobook* e mostra algo que me tocava profundamente. Ao perceber os milhares de homens e mulheres negras que chegaram através das cotas raciais nas universidades brasileiras, fico contente que tiveram, assim como eu a entrada na universidade por uma conjuntura de política pública que a militância negra ajudou a construir e a fortalecer, mesmo não sendo eu um cotista direto.

A Luta que os movimentos sociais negros empreenderam por décadas, todo um trabalho de formação intelectual, construindo uma primeira geração que teve muitas dificuldades para se manter e que estão aí hoje, para nos ensinar sobre a luta política negra, tais como a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Nina Lino Gomes, José Carlos Gomes do Anjos, Maria Conceição Fontoura do Maria Mulher, Edilson Nabarro; os professores, técnicos e universitários da UFRGS, entre tantos outros negros espalhados pelo Brasil, que têm empreendido um longo trabalho.

O poema musicado traz palmas, sons de tambores e um violão como base para o coral negro dos Palmarinos. Outrossim, ele traz um aspecto da discussão de Nketia, que é melodia. Jacqueline Djedje aponta que:

Apesar da quantidade de pesquisas realizadas sobre musicar na África, existem muitos estereótipos e inverdades que afetam nossa compreensão e abordagem para estudo do estilo musical. Este estudo revela vários. Um, a crença de que a África Ocidental consiste apenas em orquestras de percussão, é uma mentira óbvia. Embora a percussão seja proeminente nessa área do continente, outras tradições de performance são igualmente importantes. Portanto, examinar as tradições em regiões geográficas normalmente não investigadas e olhar além dos estereótipos é vital

---

<sup>15</sup> Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=XjPGGnr228c> acesso em 20 de maio de 2020.

se estivermos realmente comprometidos em apreciar as realidades complexas da música africana (Djedje, 2008, p. 248)<sup>16</sup>.

Podemos apontar algo fundamental nos(as) sopapeiros(as) e músico-poetas negros(as) que é a valorização da melodia, para justamente sair do estereótipo de que a cultura negra é percussiva, apenas. Pelo contrário, as melodias existem e exercem força pelo seu caráter repetitivo, como fonte estética, que incentiva as pessoas negras a ficarem longos períodos refletindo sobre aquilo que escutam.

O *audiobook* é uma forma de trazer o legado de Oliveira devolvido para a cultura oral, pelo caminho da música, sem perder o suporte também escrito. No entanto, como *audiobook*, há mais chance de circular seu repertório musical pela facilidade entre as novas mídias, quando nem todas as pessoas têm acesso ao livro físico. É importante ressaltar, além disso, o diálogo do compositor e músico-poeta Vladimir Rodrigues com Oliveira Silveira através de sua poesia. É como se estabelecesse pela via da música a possibilidade de encontro e conversa com ancestrais, nos quais a morte jamais pode impedir a criatividade negra; e o musicar é uma forma de estabelecer essa conversa entre letra e melodia, entre Vladimir, Oliveira Silveira e os(as) Sopapeiros(as).

Além de tudo, podemos ver que o componente histórico das letras exerce um papel importante, pois elas revelam através da tradição oral o passado histórico dos(as) negros(as), suas lutas, seus problemas frente às sociedades racistas, o amor, o sentido de compaixão, de amizade e compartilhamento de saberes, bem como as tensões, essas últimas, são muito intensas no poema.

## Considerações

O(a) professor(a) de artes e música tem uma ótima ferramenta nas mãos para desenvolver a consciência racial dos seus alunos, a partir da poesia, da música e da luta política negra discutidas neste artigo. Podem aproveitar o legado de Oliveira Silveira como uma maneira de dar continuidade dentro do espaço escolar à luta política cultural negra, oportunizando aos jovens do ensino médio, em especial aos negros e negras, conhecerem a própria história através da obra de Oliveira Silveira, a partir de seus poemas musicados pelo Sarau Negro Sopapo Poético.

O trabalho de Oliveira Silveira e o *audiobook* produzido pelo Sopapo Poético traz-nos à importância do imaginar, musicar e politizar através da arte, em um momento que as utopias estão sendo destruídas em nome de projetos imediatistas do mundo.

A produção musical do *audiobook* realizada pelo coletivo sopapeiro, baseado no livro Poema Sobre Palmares, de autoria de Oliveira Silveira, foi feita em homenagem ao poeta pelos dez anos de sua morte. É importante lembrar que

---

<sup>16</sup> Do original: In spite of the amount of research conducted on musicking in Africa, many stereotypes and untruths exist that affect our understanding of and approach to the study of musical style. This study reveals several. One, the belief that West Africa only consists of drum orchestras, is an obvious untruth. While drumming is prominent in this area of the continent, other performance traditions are equally important. Therefore, both examining traditions in geographical regions not normally investigated and looking beyond the stereotypes are vital if we are truly committed to appreciating the complex realities of African music.

no ano de 2021 completam-se 50 anos de evocação do “vinte de novembro” como data importante na luta política negra no Brasil, tendo a morte de Zumbi dos Palmares como alternativa evocada pelo grupo Palmares em Porto Alegre, do qual Oliveira Silveira foi um dos idealizadores.

## Referências Bibliográficas

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: a teoria da mudança social**. Ed. Afrocentricity International, Philadelphia, 2014.

BOEIRA, Eloísa Elena Prates. **Pelo Escuro: a poesia afrobrasileira de Oliveira Silveira**. 2013. 124 f. **Dissertação** (Mestrado). Curso de Literatura Comparada, Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

DJEDJE, Jacqueline Cogdell. *Fiddling in West Africa: touching the spirit in fulbe, hausa, and dagbamba cultures*. Bloomington: Indiana University Press, 2008, 352 p.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem, 2009.

FONTOURA, Pâmela Amaro. *Sarar-Sopapar-Aquilombar: o sarau como experiência educativa da comunidade negra em Porto Alegre*. 2019, 104 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

RATTS, Alex; RIOS, Flávia. **Eu sou Atlântida: sobre a trajetória de Beatriz do Nascimento**. São Paulo, SP. Imprensa Oficial e Instituto Kwanza. 2006

MARTINS, Leda Maria. **Performance da oralitura: corpo, lugar da memória**. Leda Martins. Língua e Literatura: Limites e Fronteiras, n28, jun, 2003.

MARCOUX, Jean-Philippe. **Jazz-Griots: music as history in the 1960s african-American Poem**. Lexington Books, New York, 2012.

MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade: Novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980.

NKETIA, J. H. Kwabena. *Contextual Strategies of Inquiry and Systematization*. **Ethnomusicology**, v. 34. n.1, winter, p. 75-97, 1990.

PEREIRA, André Luís. **O Pensamento Social e Político na obra de Abdias do Nascimento**. 2011. **Dissertação** (Mestrado) Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RODRIGUES, Vladimir. Grupo Afroentes. 20 set. 2017. **Entrevista cedida a Pedro Fernando Acosta da Rosa**. Músicas do Mundo: Etnomusicologia na Rádio da Universidade AM 1080, Porto Alegre. Disponível em: < <https://abre.ai/bWKe> >. Acesso em: 30 abril. 2020.

ROSA, Pedro Fernando Acosta da. **Sopapo Poético e Etnomusicologia Negra: agência, performance, musicalidade e protagonismo negro em Porto Alegre**. 340 f. 2020. **Tese** (Doutorado)- Programa de Pós- Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SILVEIRA, Oliveira. **Germinou**: Porto Alegre: Edição do autor, 1962.

- **Anotações à margem.** Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, 1994.
- **Bandone do Caverá.** Porto Alegre: Edição do autor. 2009.
- **Banzo Saudade Negra.** Porto Alegre: Edição do autor, 1970.
- HOMERO, Pedro. SILVEIRA, Oliveira Ferreira. **Orixás.** Porto Alegre: Unidade Editorial, 1995.
- **Pêlo Escuro.** Porto Alegre: Edição do autor. 1977.
- **Poema sobre Palmares.** Porto Alegre: 1987
- **Poema sobre Palmares:** leitura dramática Sopapo Poético e audiobook. 2. ed. Porto Alegre: Alternativa, 2019. 40 p
- **Roteiro dos Tantãs.** Porto Alegre. Edição do autor , 1981.
- SOPAPO POÉTICO. **Poema Sobre Palmares** (*Audiobook* - Livro + CD). Porto Alegre: Alternativa, 2019.
- SOPAPO POÉTICO.** Disponível em: <http://sopapopoetico.blogspot.com/>. Acesso em: 30 abril. 2020.